

## Experiência de Leitura e metodologia de projetos: uma articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária

*Reading experience and project methodology: an articulation with teaching, research and university extension*

Yasmin Luanne Alves Coelho<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Pará  
Belém, Pará, Brasil

Ecília Braga de Oliveira<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Pará  
Belém, Pará, Brasil

Jesus de Nazaré de Lima da Costa<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Pará  
Belém, Pará, Brasil

**Resumo:** O presente trabalho tem como tema a importância de projetos de extensão para formação de leitores em comunidades populares. O objetivo é apresentar como vem sendo implementado o Projeto “Circuito de Leitura: lendo para ser feliz” em uma escola ribeirinho-quilombola do Baixo-Acará, município do Acará/PA, realizado por graduandos e pós-graduandos da Universidade Federal Pará. A pesquisa está fundamentada nos estudos de: Bakhtin (2011 [1979]; 2016[1979]); caudatário no Brasil (Geraldí 2005[1984]; Menegassi (2010), Fuza e Menegassi (2019), Santos e Fuza (2020); e Pedagogia decolonial (Freire; 2019; Santos, 2018) e Krug (2015). A metodologia aplicada é de natureza qualitativa alicerçada em trabalho com projetos. Os resultados apontam que a mediação de leitura por meio da metodologia de trabalhos com projetos possibilita experiências significativas com a leitura, cooperando para a formação de leitores ativos e com pensamento crítico. Embora alguns estudantes apresentem resistência à leitura, com diálogo, atividades sistematizadas, ambiente propício e leituras regulares é possível despertar o gosto pela leitura.

**Palavras-chave:** Ensino-Pesquisa-Extensão. Leitura. Populações Ribeirinho-quilombola.

**Abstract:** The present work has as its theme the importance of extension projects for the formation of readers in popular communities. The objective is to present how the “Reading Circuit: reading to be happy” Project has been implemented in a riverside-quilombola school in Baixo-Acará, municipality of Acará/PA, carried out by undergraduate and postgraduate students from the Federal University of Pará. The research is based on the studies of: Bakhtin (2011 [1979]; 2016[1979]); tailor in Brazil (Geraldí 2005[1984]; Menegassi (2010), Fuza and Menegassi (2019), Santos and Fuza (2020); and Decolonial Pedagogy (Freire; 2019; Santos, 2018) and Krug

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura integrada em ciências, matemática e linguagens, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil, [yasminluanne@gmail.com](mailto:yasminluanne@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutoranda em Letras (PPGL/UFPA), Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil, [eciliasim@hotmail.com](mailto:eciliasim@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Educação (PPGED/UFPA), Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil, [iesuscosta20@yahoo.com.br](mailto:iesuscosta20@yahoo.com.br)

(2015). The methodology applied is of a qualitative nature based on project work. The results indicate that reading mediation through the project work methodology enables significant experiences with reading, cooperating in the formation of active readers with critical thinking. Although some students are resistant to reading, with dialogue, systematic activities, a favorable environment and regular reading, it is possible to awaken a taste for reading.

**Keywords:** Teaching-Research-Extension. Reading. Ribeirinho-quilombola populations.

## 1. INTRODUÇÃO

A promoção da leitura é essencial para reduzir as desigualdades sociais e promover uma educação de qualidade. Quando voltado para populações tradicionais, também fortalece as identidades, coopera para a compreensão das questões sociais que cercam as comunidades, possibilitando o exercício da cidadania. Neste cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar como vem sendo implementado o Projeto “Círculo de Leitura: lendo para ser feliz” em uma escola ribeirinho-quilombola do Baixo-Acará, município do Acará-PA.

A iniciativa é do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica (EB)/UFPA, com financiamento interno (Programa Navega Saberes Infocentro/2024), para o período de 01/08/2024 a 31/07/2025. A sistematização das ações foi pensada a partir da Metodologia de Trabalhos com Projetos (Rangel; Gonçalves, 2011), adequada para o sistema educativo, em contexto escolar ou fora dele e para resolução de problemas sociais.

Neste cenário, este trabalho busca respostas para a questão: “Como implementar atividades de leitura no 6º ano do Ensino Fundamental que articule ensino-pesquisa-extensão em prol de uma educação de qualidade de viés decolonial em uma escola ribeirinho-quilombola?”. Para isso, traçamos como objetivo apresentar como vem sendo implementado o Projeto “Círculo de Leitura: lendo para ser feliz” em uma escola ribeirinho-quilombola do Baixo-Acará, município do Acará-PA.

Essas comunidades são consideradas grupos étnicos com estreita relação com a terra, o rio, ancestralidade, tradições. Em geral, são formadas por pessoas negras, que se associam para resistir a violações e garantir o direito à terra. No Baixo-Acará, essas comunidades pertencem ao bioma amazônico, que tem como economia central o manejo e a comercialização do açaí.

Nossos estudos estão ancorados no Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2011[1979]; 2016[1979], Volóchinov, 2021 [1929]) e caudatário no Brasil (Geraldi 2005[1984]); Menegassi (2010); pautado na proposta teórico-metodológica da ordenação e sequenciação de perguntas de leitura sistematizadas em Menegassi (2010) e Santos e Fuza (2020), para a elaboração e implementação das atividades com a compreensão do texto. Nessa conjuntura, o trabalho assume viés dialógico da linguagem com natureza aplicada.

Desse modo, o projeto se encontra em andamento, esperamos concretizar todas as ações planejadas e contribuir para a formação de leitores críticos. Os resultados parciais

apontam: a) a relação estreita entre tripé universitário<sup>4</sup> e escola pública, especialmente, as populares, como a base para uma formação de qualidade tanto no ensino básico (EB) quanto no ensino superior (ES), pois integram bolsistas, professores, colaboradores, estudantes com objetivos comuns - melhorar a qualidade da educação; b) ações integradoras (EB e ES) constroem no estudante da EB um sentimento de pertencimento da universidade que os mobiliza a buscar um lugar nesse espaço de poder e de aprendizado e contribuem para a formação docente, pois engajam os licenciandos na práxis educativa.

Para discorrer sobre a temática, realizamos esta *Introdução*, em que apresentamos o objetivo, a metodologia, o aporte teórico direcionado ao ensino da leitura; e as seções: *Leitura no ensino fundamental: desafios e possibilidades* em que discutimos os cenários vivos no trabalho que priorize a leitura; *Percurso metodológico* em que ocorreram as ações; *Resultados Preliminares* da investigação em andamento; finalizando com algumas *Considerações finais* que ressaltam dados da pesquisa e suas contribuições para a formação do leitor literário por meio da metodologia de projetos.

## 2. LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Para Santos e Fuza (2020, p. 29), um dos principais instrumentos empregados na escola são as perguntas voltadas para desenvolver a prática de leitura. Elas são tomadas como estratégias que o/a professor/a utiliza para orientar o/a estudante a compreender o texto, por meio do “movimento de ordenar e sequenciar atividades que acarretam a produção de sentidos ao texto trabalhado”.

Os autores seguem a concepção de leitura de Solé (1998, p. 22) que a conceitua como “um processo de interação entre o leitor e o texto”. Nele se obtém informações referentes aos objetivos que se espera alcançar com a leitura. Logo,

As perguntas e respostas que emergem nessa prática de linguagem são entendidas como “argumentativas/réplicas discursivas” entre os interlocutores, desencadeando “produção de um enunciado/contrapalavra, perpassado pela voz do eu e do outro (Santos, Fuza, 2020, p. 30).

Assim, o desenvolvimento da leitura no 6º ano do ensino fundamental envolve motivação, objetivos e estratégias para superar os desafios pertinentes à escola pública que atendem camadas populares e efetivar garantias como o direito de aprender com qualidade e a humanização dos/das estudantes para a plenitude da vida social baseada em formação literária ético-política. Nessa condição, fizemos a exposição de algumas obras dentre as quais estão acessíveis aos estudantes, conforme figura (1).

---

<sup>4</sup> Preceito constitucional que rege as universidades brasileiras, formado por três pilares: ensino, pesquisa e extensão

**Figura 1:** exposição de livros



Fonte: Acervo dos autores (2024)

As obras em exposição estão disponíveis no acervo da escola em uma sala de leitura até então pouco visitada pelos estudantes. Com o Projeto “Circuito de leitura: lendo para ser feliz”, parte desse material é colocado à disposição deles. Para Santos e Vieira (2022, n.p), “Toda criança, logo nos primeiros anos de vida, possui noções muito vagas sobre aquilo de que gosta ou não, o bom e o ruim, o certo e o errado”. Em razão disso, o gosto pela leitura vai sendo construído com o passar do tempo, principalmente, pelo incentivo dado na escola.

Freire (2019, p. 7) defende que “o ponto de partida para o trabalho no círculo de cultura está em assumir a liberdade e a crítica como o modo de ser do homem”. Como Freire (2019), Bakhtin (2011[1979]) levanta apontamentos sobre a linguagem e seu caráter dialógico, pois a compreensão leitora trata de um processo que envolve o sujeito e as experiências socio-históricas e culturais. Assim, a leitura pode ser concebida como uma ação interativa (Bakhtin, 2011[1979]) e como ato de liberdade (Freire, 2019), pois por meio da palavra do outro (texto) o estudante produz o que faz sentido para ele.

Na perspectiva interacionista, a partir de Bakhtin (2011[1979]), a leitura considera o texto juntamente com o contexto na produção de sentido, posto que

os indícios que revelariam seu caráter de dirigir-se a alguém, a influência da resposta pressuposta, a ressonância dialógica que remete aos enunciados anteriores do outro, as marcas atenuadas da alternância dos sujeitos falantes que sulcavam o enunciado por dentro. Tudo isso, sendo alheio à natureza da oração como unidade da língua, perde-se e apaga-se. Esses fenômenos se relacionam com o todo do enunciado e deixam de existir desde que esse todo é perdido de vista (Bakhtin, 2011[1979] p. 328).

Ao considerarmos o texto como o espaço em que o pensamento do sujeito/aluno se alarga e se constitui na subjetividade, ele não é apenas uma estrutura em que a língua se concretiza, mas a manifestação da linguagem. Nele se efetiva a relação autor-leitor em uma arquitetônica socio-histórica que abrange contexto de produção, circulação e

recepção correlacionadas ao enunciado, objetivos, finalidades e funções sociocomunicativas.

Assim sendo, a leitura nesta perspectiva recupera os conhecimentos socio-históricos do leitor pelo texto enunciado. Sendo, então, o uso da língua viva uma prática discursiva, (inter) subjetiva e cognitiva que se efetiva na interação. Nessa visão, a formação de leitores literários por meio do gênero discursivo, de forma ativo-responsiva, ético-política literária, coloca o estudante como coparticipante do texto, dado que ele tem a liberdade de aceitar e/ou refutar e ainda se opor às informações que encontra no que lê.

Por conseguinte, a leitura no ensino fundamental acontece em meio a desafios, como proporcionar experiências significativas com a leitura aos estudantes em meio a questões sociais que envolvem a escola e como possibilidade de superar a crença de que a escola pouco ensina a ler. É na eventividade da prática de leitura que acontecem as descobertas que potencializam o leitor. Portanto, é valorizando o sujeito-leitor, promovendo sua participação no eixo leitura (Brasil, 2018), que os/as estudantes podem alcançar níveis escolares mais elevados e inserção em espaço que exigem um maior nível de letramento. Assim sendo, o sentido de felicidade para o projeto está na vivência plena e na participação social do estudante.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo, alicerçada na Metodologia de Trabalhos com Projetos (Rangel; Gonçalves, 2011), adequada para o sistema educativo, em contexto escolar ou fora dele e para resolução de problemas sociais. O projeto conta com a mediação semanal de atividades de leituras exercidas nas quintas-feiras e encontros pontuais como: *I*) formação sobre contação de histórias e mediação de leitura; *II*) Oficina contação de histórias e mediação de leitura; *III*) Oficina mediação de contação de história da África; *IV*) Curso Processos de Ensino e Aprendizagem na Perspectiva do Letramento e *V*) Curso leitura, Literatura e aprendizagem em que envolvem formadores e formandos tanto da EB quanto do ES. Além desses, as ações ainda contemplaram visita à UFPA nos respectivos espaços: Centro interativo de ciências e tecnologia da Amazônia (CICTA), Museu de Geociências (MUGEO), Biblioteca Central (BC) e Restaurante Universitário (RU).

Tais ações vêm sendo articuladas para discussão de práticas de leitura como forma de compreensão do mundo e para a construção de novos conhecimentos referentes às pesquisas e sobre a importância do acesso à leitura, especialmente para a escola pública básica e Comunidades Populares. Também se aportam na oportunização de trocas de saberes científicos e populares como forma de compreender o mundo e intervir nele.

Para que se torne atrativo aos jovens, utilizam-se algumas atividades nas quais eles participam ativamente, seja lendo, escrevendo ou socializando com a turma. Levando em consideração a importância da oralidade, leitura e escrita como forma de preparo para os estudantes que desejam adentrar as universidades, buscando se adequar a forma como os jovens se comunicam nos dias atuais.

Em razão disso, o planejamento de atividades ocorre da seguinte forma: 1) pesquisa sobre assuntos que podem ser interessantes para o trabalho com a leitura e que estejam dentro da realidade local/regional, intercambiadas com a nacional/global, 2) preparo de materiais, como cartazes, livros, atividades impressas ou materiais visuais como slide e vídeos, 3) adaptação de cada atividade com o tempo que a escola disponibiliza, com o plano de ensino e Projeto Político pedagógico e, por fim, 4) implementação das atividades nas duas turmas de 6º anos.

Desse modo, articulamos momentos com atividades proveitosas na sala de aula, auditório e sala de leitura, onde se trocam experiências sobre livros e saberes entre leitores e se enriquecem os aprendizados, bem como o gosto pela leitura. Nessa conjuntura, o professor “colocando-se como um mediador no processo de ensino e aprendizagem e não como o único conhecedor do assunto que pretende transmitir, estando aberto a aprender junto com seus alunos” (Rodrigues; Rohling, 2014, p. 424). Juntos conduzem as aprendizagens e os temas trabalhados em sala, saberes culturais, sociais e linguísticos da região, fortalecendo a identidade dos sujeitos-alunos. Parte dessas ações podem ser verificadas na imagem (2).

**Figura 2:** Socialização



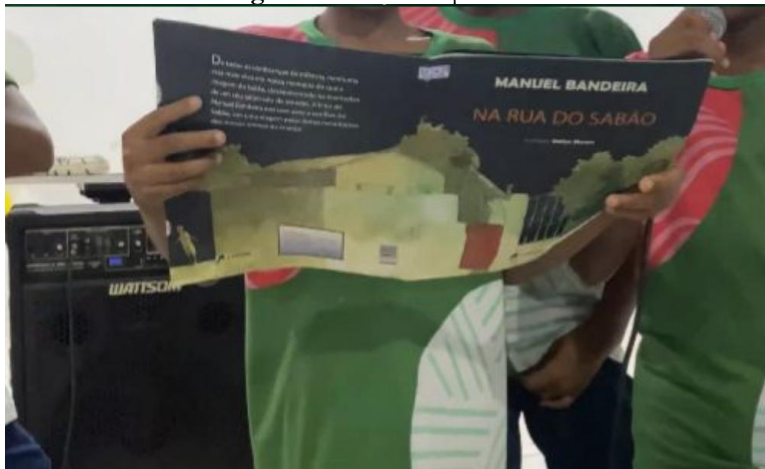
Fonte: Acervo dos autores (2024)

Todos os passos foram necessários para que a implementação efetiva das ações, com gestão do tempo, fosse pensada, pois os alunos se detêm em perguntas sobre o assunto no momento de discussão das ideias. Então se não houver o planejamento do horário, as etapas ficam comprometidas, procrastinadas, haja vista o tempo designado, as atividades de leitura são de um horário por encontro semanal. Além da leitura individual (Imagem 3), com os estudantes também utilizamos o método da leitura compartilhada (Brasil, 1998).

A leitura em voz alta é um processo demorado para os alunos, muitos sentem vergonha pela falta de prática e por outros fatores, gaguejam, mas quando são motivados

a ler, m eles se sentem encorajados e se esforçam para fazer uma leitura boa e que todos compreendam, levando-os a praticar na escola e em casa.

**Figura 3:** Leitura compartilhada



Fonte: Acervo dos autores (2024)

Para os PCNs (1998, p. 72-73): a *leitura autônoma* que “envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente”; seguida de *leitura colaborativa*, em que “o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices lingüísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos”, sendo uma “excelente estratégia didática para o trabalho de formação de leitores”. A *leitura em voz alta pelo professor/ leitura compartilhada* “possibilita ao aluno o acesso a textos longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-lo, mas que, talvez, sozinho não o fizessem”.

Nessa direção, a compreensão do processo de formação de leitura no Projeto “Circuito de leitura: lendo para ser feliz” pautou-se na leitura de textos literários por entender que a Literatura é um dos bens produzidos pela humanidade, direito de todas/os e dever do Estado. Portanto, deve ser oportunizado a todas/os, principalmente, às Comunidades Populares cujo saber precisa com urgência ser democratizado, pois são territórios/espços ocupados por cidadã/os que constroem histórias, mas que, ainda, são espços invisibilizados, esquecidos pelos poderes públicos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O incentivo à leitura, embora seja um desafio na sociedade contemporânea em que se vive, o acesso ao uso dos livros tem se mostrado essencial para formação da consciência cidadã. Como ocorre na escola ribeirinho-quilombola, na qual há a inserção de projetos que incentivam a leitura, os estudantes passam a ser motivados ao gosto pela leitura. Ao estudante, são disponibilizados diversos gêneros como lendas, quadrinhos e

contos para que possa realizar atividades de leitura em grupo e individual. As atividades incluem a literatura local e regional, enfatizando o valor da Literatura Amazônica como contos e narrativas populares.

Como a língua é adquirida e desenvolvida pela relação com o outro, de forma interativa (Bakhtin 2016[1979], Geraldi, 2005[1984], 2013[1991]), defendemos que levar em consideração a realidade local e as práticas de uso dessa Língua internalizada pode ser o ponto de partida para mobilizar os conhecimentos desses sujeitos. A partir de então, o livro vem alargar o horizonte de possibilidades pela compreensão da realidade, pela capacidade imaginativa e pelo potencial lúdico, pois os estudantes ribeirinho-quilombolas da Amazônia são levados ao trabalho precocemente, despertando para a sobrevivência em detrimento de vivências plenas, perdendo a motivação para os estudos.

Quando iniciaram os encontros, muitos discentes, por não terem uma experiência significativa com a leitura, levam as atividades do projeto como irrelevantes, como dispersão e brincadeiras, sem querer de fato se comprometer com o aprendizado. Após conversas e leituras reflexivas, os discentes foram mudando de postura, potencializando-se por meio dessa prática de uso da Língua. Nos encontros muitos deles relataram a vontade que têm de ingressar na UFPA. Como uma das ações do Projeto foi a visita a espaços da universidade, a Biblioteca Central pode ser essa referência de lugar propício para o desenvolvimento do gosto pela leitura e pelos estudos, impulsionando-os a ocupar lugares nesta instituição.

A leitura para as comunidades quilombolas tem um valor singular, conforme menciona Santos (2018, n.p), “o nosso povo, por não saber ler, não sabia como funcionavam as escrituras, perdendo assim muitas possibilidades de viver nas suas terras”. Portanto, o acesso à leitura potencializa as lutas por direitos. Também pode “contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo” (Krug, 2015, p.1). Ademais, ela amplia a percepção da condição em que esse sujeito/aluno se encontra.

Diante da discussão, destacamos a formação continuada do mediador da leitura e a relação com o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, previsto no Art. 207 da Constituição Federal, doravante CF/1988 (Brasil, 1988). No que tange a essa ligação, envolve estudos constantes de bolsistas, pesquisadores e colaboradores que partilham conhecimentos em diferentes níveis de ensino.

Assim sendo, a datar as atividades de leitura e a experiência com a Metodologia de Trabalhos com Projetos apontamos como resultados parciais: *a)* a relação estreita entre tripé universitário<sup>5</sup> e escola pública, especialmente, as populares, como a base para uma formação de qualidade tanto na EB quanto no ensino superior (ES), pois integram bolsistas, professores, colaboradores, estudantes com objetivos comuns - melhorar a qualidade da educação; *b)* ações integradoras (EB e ES) constroem no estudante da EB um sentimento de pertencimento da universidade que os mobiliza a buscar um lugar nesse

---

<sup>5</sup> Preceito constitucional que rege as universidades brasileiras, formado por três pilares: ensino, pesquisa e extensão

espaço de poder e de aprendizado e contribuem para a formação docente, pois engajam os licenciandos na práxis educativa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou como vem sendo implementado o Projeto “Circuito de Leitura: lendo para ser feliz” em uma escola ribeirinho-quilombola do Baixo-Acará, município do Acará-PA, a fim de estabelecer um diálogo com a comunidade acadêmica sobre a relevância social de experiências que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão universitária com a EB.

As discussões destacam que a formação de leitores é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento escolar e pessoal dos estudantes, pois auxilia na capacidade de interação social e na visibilidade dessas populações no cenário regional.

As ações ajudam-nos a pensar em possibilidades de diálogo com as populações ribeirinho-quilombolas da Amazônia paraense, direcionadas por viés decolonial e da compreensão do discurso, valendo-se da Língua e da Linguagem para o fortalecimento da identidade cultural desses povos. Além disso, trata da formação da identidade pessoal potencialmente leitora que mobiliza esse sujeito/aluno a participar mais efetivamente na sociedade, debatendo de forma ética questões pertinentes emergidas dessa região.

Por fim, respondendo à pergunta inicial, questão central de onde partiu a pesquisa: “Como implementar atividades de leitura no 6º ano do Ensino Fundamental que articula ensino-pesquisa-extensão em prol de uma educação de qualidade de viés decolonial em uma escola ribeirinho-quilombola?”, acreditamos que por meio de atividades que levem em consideração a língua e a linguagem a partir dos saberes locais regionais intercambiados aos nacionais/globais, alargando dessa maneira a compreensão de mundo e a consciência discursiva do estudante; de atividades que reflitam os bens e valores da comunidade; que contemple os conhecimentos constituídos das populações do campo, bem como, na apropriação da literatura com bem cultural capaz de auxiliar os estudantes a desenvolver a imaginação, a autonomia e o senso crítico, essenciais para uma vida plena e feliz.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011 [1979].

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979], 176p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FUZA, A.; MENEGASSI, R. Ordenação e sequenciação de perguntas de leitura: proposta de trabalho para crônica e pintura no livro didático. **Alfa**, São Paulo, v.63, n.3, p.661-689, 2019, p. 661-689.

GERALDI, J. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 10. ed. Cascavel: Assoeste, 2005 [1984].

GERALDI, J. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013[1991].

KRUG, F. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do Ideau - REI**, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai: Faculdade de Getúlio Vargas. [s. l.], v. 10, n. 22, 2015, p. 1-13. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Sdgs0>. Acesso em: 21 dez. 2024.

MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (org.) **Leitura e ensino**. 2.ed. Maringá: Eduem, 2010a. p. 167-189.

RANGEL, M.; GONÇALVES, C. A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. **Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional**, 1(3), 2011, p. 21-43.

RODRIGUES, R. H; ROHLING, N. O discurso sobre o professor mediador: uma reflexão sobre produções discursivas de licenciandos na educação a distância. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo: UPF*, v. 10 - n. 2, 2014, jul./dez, p. 410-432. disponível em:

SANTOS, A. Somos da terra. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n. 12, ago. 2018, p. 44-51. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/somos-da-terra/>. Acesso em 04 mar. 2025.

SANTOS, M. das G. A. dos; FUZA, Ângela F. Réplicas Dialógicas em Aula de Leitura: O Trabalho com Perguntas e Resposta Argumentativa no Ensino Fundamental. *Línguas & Letras*, Cascavel: Unioeste, [S. l.], v. 21, n. 49, p. 28-47, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24309>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTOS, Juliander da Silva dos; VIEIRA, Rafaela Agustini. A influência da leitura no processo de ensino-aprendizagem: implicações e possibilidades de ação. *Revista Educação*

Pública, Rio de Janeiro: CECIERJ, v. 22, nº 29, 9 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a-influencia-da-leitura-no-processo-de-ensino-aprendizagem-implicacoes-e-possibilidades-de-acao>

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998

VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2021 [1929]